



EXTENSÃO RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS EXTENSIONISTAS RURAIS DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

RURAL EXTENSION: A STUDY ABOUT RURAL EXTENSION WORKERS IN THE STATE OF PARÁ, BRAZIL

EXTENSIÓN RURAL: UM ESTÚDIO SOBRE EXTENSIONISTAS RURALES EN EL ESTADO DE PARÁ, BRASIL.

60

Raul Coimbra Miranda^{*1} Zandia Maria de Souza Nascimento² Marcus Vinicius Santiago de Oliveira Silva³ Anielle Sousa de Costa³ Priscila Cristian Nogueira da Silva³

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Mestranda em Agronomia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³ Graduando/Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

*Correspondência: raul.miranda@icb.ufpa.br

Artigo recebido em 19/05/2022 aprovado em 20/07/2023 publicado em 30/08/2023

RESUMO

A extensão rural é uma estratégia de grande relevância, configurada para o desenvolvimento do campo. Nesta, insere-se o extensionista rural, que é um educador no campo. Considerando as mudanças de realidade as quais as instituições e os profissionais de extensão estão sujeitos, este estudo objetivou avaliar o perfil dos extensionistas rurais do estado do Pará (Brasil), o papel da extensão rural e as adversidades nela presentes. O estudo considerou a percepção dos extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER-PARÁ), de cinco escritórios regionais, por meio da aplicação de questionários e gravação de entrevistas. No estado, o gênero masculino é a maioria entre os extensionistas, assim como os de maiores idades. Ainda, os profissionais pós-graduados ocupam 74% dos cargos. Também foi observado que o tempo de serviço é relativamente uma das questões mais valorizadas pela Emater, na contratação. Para os entrevistados, os maiores obstáculos na área envolvem o produtor rural e as políticas públicas. Assim, foi possível traçar o perfil do extensionista rural do Estado do Pará, destacando os dilemas na área.

Palavras-chave: Perfil profissional. Práticas extensionistas. Adversidades.

ABSTRACT

Rural extension is a strategy of great relevance, configured for the development of the countryside. In this, the rural extension worker is inserted, who is an educator in the field. Considering the changes in



reality to which institutions and extension professionals are subject, this study aimed to assess the profile of rural extension workers in the state of Pará (Brazil), the role of rural extension and the adversities present in it. The study considered the perception of the extension workers of the Technical Assistance and Rural Extension Company of the State of Pará (EMATER-PARÁ), of five regional offices, through the application of questionnaires and recording of interviews. In the state, the male gender is the majority among extension workers, as well as those of older ages. Also, post-graduate professionals occupy 74% of the positions. It was also observed that the length of service is relatively one of the most valued issues by Emater, when hiring. For the interviewees, the biggest obstacles in the area involve the rural producer and public policies. Thus, it was possible to trace the profile of the rural extension worker in the State of Pará, highlighting the dilemmas in the area.

Keywords: Professional Profile. Extension practices. Adversities.

RESUMEN

La extensión rural es una estrategia de gran relevancia, configurada para el desarrollo del campo. En este se inserta el extensionista rural, que es un educador en el campo. Considerando los cambios en la realidad a los que están sujetos las instituciones y los extensionistas, este estudio tuvo como objetivo evaluar el perfil de los extensionistas rurales en el estado de Pará (Brasil), el papel de la extensión rural y las adversidades presentes en él. El estudio consideró la percepción de los extensionistas de la Empresa de Asistencia Técnica y Extensión Rural del Estado de Pará (EMATER-PARÁ), de cinco oficinas regionales, mediante la aplicación de cuestionarios y grabación de entrevistas. En el estado el género masculino es mayoritario entre los trabajadores de extensión, así como entre los de mayor edad. Asimismo, los profesionales de posgrado ocupan el 74% de los puestos. También se observó que la duración del servicio es relativamente uno de los temas más valorados por Emater, a la hora de contratar. Para los entrevistados, los mayores obstáculos en la zona involucran al productor rural y las políticas públicas. Así, fue posible trazar el perfil del extensionista rural en el estado de Pará, destacando los dilemas de la zona.

Descritores: Perfil profesional. Prácticas de extensión. Infortunios.

INTRODUÇÃO

A extensão rural é uma das principais esferas, senão a principal, para ações das políticas públicas designadas ao campo (ARAÚJO, 2018). As atividades extensionistas prezam pelo desenvolvimento rural, sendo este um processo verdadeiramente de participação social em que a sociedade é o personagem central, com associação ao poder público (SOARES, 2006). O profissional da extensão, extensionista, é educador e fornecedor de conhecimentos, buscando orientar grupos rurais a alcançar transformações no campo e a tornar possível a chegada de serviços como alfabetização, alimentação, saúde e habitação (CAPORAL e COSTABEBER, 2004; FREIRE, 1983).

As práticas extensionistas estão associadas ao Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), onde a estruturação das decisões estão constantemente submetidas a distintos estágios junto à população camponesa, devido às edições na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) (BARBOSA, 2018). As organizações fornecedoras desses serviços estão distribuídas em quase todo o território brasileiro, tornando



significativa a necessidade de inserção da função dos órgãos de ATER como centro de discussão para possibilitar que a extensão rural atinja um novo âmbito (ALVES, 2017).

Com o surgimento da revolução verde e os intensos debates em torno das inovações tecnológicas, as ações extensionistas foram direcionadas para a difusão destas novidades. Então, conhecimentos sobre a utilização de máquinas agrícolas, irrigação e drenagem do solo, uso de fertilizantes e defensivos agrícolas, dentre outras, tornaram-se algumas das particularidades para o surgimento de uma nova figura do profissional de Ater (CASTRO e PEREIRA, 2017).

Nesse contexto, ao ingressar em qualquer mercado de trabalho, o profissional deve demonstrar consciência que há um padrão básico a ser cumprido. O modelo a ser seguido faz, assim, uma conexão direta com a responsabilidade e compromisso do empregado. Dentre algumas das exigências que as organizações citam, estão: predisposição para o trabalho em equipe, a visão ampliada, o conhecimento de mercado, a iniciativa, o espírito empreendedor, a persistência, otimismo, responsabilidade, criatividade, disciplina e outras habilidades e qualificações relacionadas (BATISTA, 2004).

Para a formação de um perfil profissional adequado às exigências do mercado, é necessário que haja ênfase na ampliação das experiências práticas durante o curso superior (GONDIM, 2002). Assim, em relação ao profissional da extensão rural, observa-se que sua formação é orientada desde o seu ingresso na academia até sua formação, que é o meio rural. Geralmente, é nas empresas de ATER que a formação tem continuidade, sendo papel destas organizações promover o processo de educação permanente, de modo a criar e recriar a concepção e o aprofundamento teórico-prático (CAPORAL, 2009).

Neste cenário, no Estado do Pará, o órgão responsável pelos serviços de assistência técnica e extensão rural é a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER-PARÁ). Atuando em nível estadual desde o ano de 1965, a instituição está vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP) e apresenta como princípios a eficiência e sustentabilidade, que visam inserir um modelo de desenvolvimento com capacidade para envolver a ampliação econômica e a utilização racional do patrimônio natural. Com isso, as atuações da empresa abrangem, atualmente, os 144 municípios paraenses (EMATER-PARÁ, 2020).

Diante do exposto, objetivou-se retratar o perfil dos extensionistas rurais do Estado do Pará, enfatizando suas funções e as problemáticas emergentes em território paraense, a partir do ponto de vista dos profissionais atuantes na Região Metropolitana de Belém.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa teórico-empírica, baseando-se na literatura e na coleta de dados. Desta forma, engloba uma abordagem quantitativa e outra qualitativa, com a obtenção de dados dando-se a partir da aplicação de questionários e de entrevistas individuais.

Foram objetos do estudo os extensionistas lotados nos escritórios da Empresa de Assistência Técnica e



Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER-PARÁ), presentes nos municípios de Belém, Ananindeua, Marituba (Central), Santa Izabel e Santa Bárbara. As entrevistas foram realizadas junto ao corpo técnico das unidades da empresa. Visando construir um perfil dos extensionistas da instituição, as informações de cunho quantitativo foram levantadas a partir da aplicação de questionários contendo questionamentos referentes ao gênero, à faixa etária, à faixa salarial, à carga horária de trabalho e ao tempo de serviço na Emater, como demonstrado mais detalhadamente na Tabela 1.

Tabela 1. Questões abordadas junto aos extensionistas rurais da Emater-Pará.

Gênero	Faixa Etária (anos)	Faixa Salarial (salários mínimos)	Carga Horária (horas/dia)	Tempo de Serviço (anos)
Feminino	30 a 40	3 a 5	6 a 8	1 a 5
	41 a 50	5 a 7		5 a 10
Masculino	51 a 70	7 a 10	> 8 horas	> 10 anos
	Não respondido	≥ 10		

A captação dos participantes foi feita conforme metodologia de Ritchie et al. (2003), tendo em vista que os profissionais selecionados foram os que atuam nos segmentos relacionados com os objetivos da Emater-Pará, podendo ocasionar uma produção de dados mais precisa. Assim, o foco do trabalho estruturou-se em aplicar os questionários aos profissionais das áreas de: Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária, Zootecnia, Sociologia, Pedagogia, Técnico Agrícola e Técnico em Agropecuária.

A segunda parte do estudo baseou-se em uma avaliação qualitativa, por meio da gravação autorizada de perguntas e respostas relacionadas ao papel da extensão rural e às maiores dificuldades enfrentadas nesta área. Os questionamentos direcionados aos extensionistas foram:

(1) “Como você conceitua o papel da extensão rural e do profissional desta?”;

(2) “Considerando o seu ponto de vista, qual(is) a(s) problemática(s) pode(m) ser citada(s) como principal(is) para o alcance do objetivo da extensão rural?”.

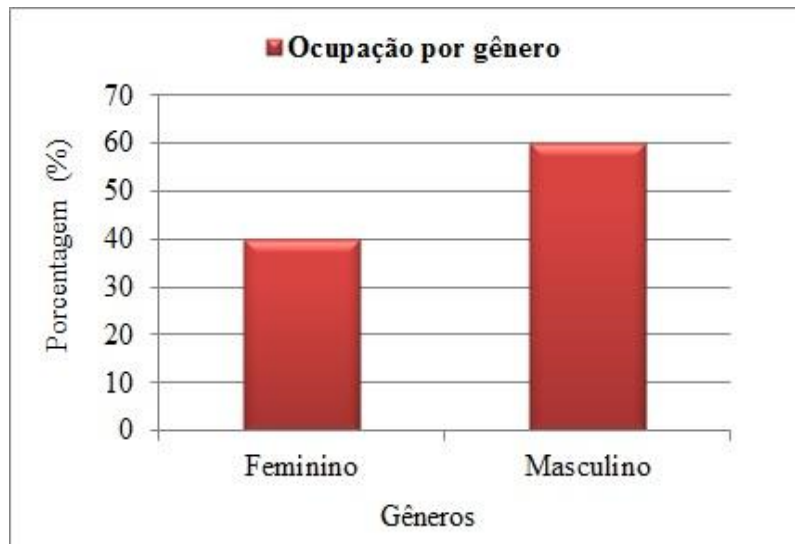
As avaliações foram categorizadas em concordância à análise de conteúdo. Assim, realizou-se a classificação dos conteúdos, conforme as categorias de análise estabelecidas em concordância com o objetivo do trabalho, de acordo com a metodologia aplicada por Aguiar (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo atingiu o quantitativo de 30 extensionistas, distribuídos por entre os escritórios locais. Em relação à construção do perfil profissional, a primeira variável avaliada foi a ocupação por gênero. Nesta, notou-se um cenário majoritariamente ocupado por profissionais do gênero masculino, abrangendo 60% do total. Em contrapartida, o gênero feminino ocupa 40% dos cargos voltados à extensão, na instituição (Figura 1).



Figura 1. Ocupação dos extensionistas rurais na Emater-Pará por gênero.



Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Santos (2019), com avaliação acerca dos extensionista do Estado do Amazonas, constatou que 77% dos profissionais são do gênero masculino, sendo apenas 33% referente ao feminino. Da mesma forma, examinando o perfil dos extensionistas rurais do Oeste Catarinense, Silva et al. (2013) identificaram que 67,2% são homens. Teixeira (2008) também se deparou, pesquisando em torno dos extensionistas da Emater/RS – Ascar da Região de Estrela (RS), com a ocupação masculina dos cargos se apresentando maior (69%) do que a feminina (31%).

De acordo com Siliprandi (2015), no meio rural ocorre menor inclusão da mulher frente às atividades voltadas à geração econômica e produtiva. Essa restrição diminui a participação feminina nas decisões e na desvalorização da mulher no conhecimento das inovações agrícolas. As mulheres e as políticas públicas foram, durante anos, debatidas em campos distintos, onde o reconhecimento feminino e, conseqüentemente, os benefícios diretos das políticas públicas foram resultantes de ações sociais e políticas (SILIPRANDI e CINTRÃO, 2015).

Moraes et al. (2018) destacam que, apesar das lutas trabalhistas e as conquistas alcançadas em prol das mulheres, para que ocorram cada vez mais mudanças político-sociais e culturais, as entidades de domínio público terão que ser submetidas a transformações estruturais. Estas são aquelas que abrangem, em sua maioria, as relações hierárquicas e opressoras. Os autores acrescentam que, nesta conjuntura, as bases de dominação e exploração são consideradas barreiras para as mulheres, que são obrigadas a serem resistentes e persistentes, em busca de alimentar o movimento de transformação estrutural (MORAES et al., 2018).

A segunda variável avaliada pelo estudo foi a ocupação dos extensionistas por faixa etária. Os profissionais atuantes pela Emater-Pará possuem idades entre 51 e 70 anos, ocupando 40% do total (Figura 2). Consecutivamente, verificamos os de 30 a 40 anos (33%) e os de 41 a 50 anos (20%), sendo que 7% preferiram não responder.



Figura 2. Ocupação dos extensionistas rurais na Emater-Pará por faixa etária.



*N.R.: Não responderam.

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

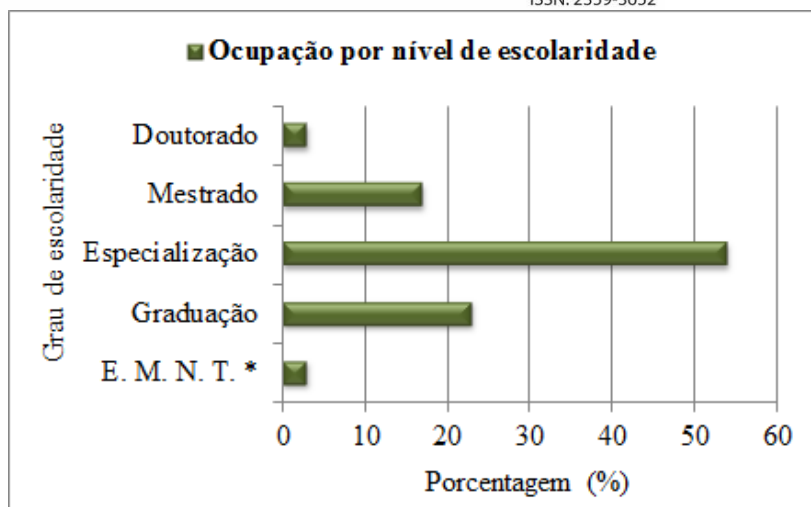
Corroborando com este estudo, Teixeira (2008) demonstrou que os extensionistas rurais do estado do Rio Grande do Sul possuem idades entre 31 a 40 anos (20%), 41 a 50 (46%), 51 a 60 (20%) e os que declararam terem mais de 60 anos foram cerca de 6%. No Amazonas, Santos (2019) observou que 37% dos extensionistas possuem idade entre 30 e 39 anos, 38% têm entre 40 e 49 anos, enquanto 20% afirmaram terem de 50 a 69 anos. Já nas observações de Vieira (2016), os percentuais foram de 18,18% (30 a 39 anos), 54,55% (40 a 49 anos) e de 27,27% (50 a 59), para os pesquisadores de agronegócio da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Adamantina, SP).

O número de funcionários com maiores idades é maior ao daqueles com idades inferiores devido à chegada tardia dos jovens no mercado de trabalho. Esta ocasião resulta no aumento da participação dos mais velhos. Além desse motivo, outro detalhe considerado pelas organizações contratantes é a intenção dos contratados em permanecer ocupando os cargos durante uma temporada mais longínqua (GHOSHEH, 2008).

Na Emater do Pará, o último concurso público foi realizado em 2005, podendo este ser um dos motivos para que o quadro de extensionistas possua faixa etária elevada. Entretanto, em 2020, a instituição iniciou novos processos seletivos. Apesar disso, a contratação de pessoal não está ocorrendo em grande escala, mas sim na abertura de pequeno número de vagas (ALVES, 2020).

O nível de escolaridade foi a terceira questão considerada nesta pesquisa. Os resultados evidenciaram que a maioria dos extensionistas contratados pela Emater-Pará possuem especialização como titulação máxima, representando 54% dos entrevistados. Em seguida, estão os que possuem o nível máximo em graduação (23%), seguido por quem concluiu o mestrado (17%), o doutorado (3%) e o ensino médio (técnico) (3%) (Figura 3).

Figura 3. Ocupação dos extensionistas rurais na Emater-Pará por nível de escolaridade.



*E.M.N.T.: Ensino médio nível técnico

Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Diante destes resultados, é possível inferir, novamente, que a não renovação do corpo de funcionários da instituição possa ter sido uma das causas para que os níveis de titulação mais altos não fossem as maiorias dos profissionais. Esta dedução também pode estar associada ao surgimento de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), mais frequentes nos últimos anos. Este cenário demonstrou estar em certa distinção aos visualizados em outras instituições, onde a maioria é ocupada por profissionais com a graduação como escolaridade máxima, comentadas a seguir.

Santos (2019) também verificou que os profissionais de níveis escolares mais elevados (mestrado e doutorado) eram minoria no quadro de extensionistas amazonense, com apenas 16%, enquanto a maioria dos cargos é ocupada por aqueles que possuem graduação (42%). Outro ponto interessante foi que a autora se deparou com funcionários de nível médio (técnico) ocupando 31%, diferindo significativamente da representação (3%) encontrada no nosso estudo.

Panorama semelhante foi observado na Emater do estado do Rio Grande do Sul (EMATER/RS), com a maioria a nível de graduação (43%), seguida pelos de nível médio (40%) e de especialização (11%) (TEIXEIRA, 2008). A autora destacou que não houve nenhum extensionista no nível de mestrado ou doutorado e que a maioria dos profissionais (80%), após ingressarem na instituição, buscou continuar se especializando, enquanto a minoria (20%) continuou com o grau de instrução pelo qual foi contratada. Igualmente, os extensionistas graduados do Polo Regional da Alta Paulista (SP) da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (APTA) são maioria (70%) e, em menor expressividade, estão os especialistas a nível de pós-graduação lato sensu (30%) (VIEIRA, 2016).

É importante destacar que na Emater-Pará o extensionista rural I – que possui ensino superior nas áreas de ciências agrárias, humanas e sociais, além ser motorista habilitado (a) – com nível concluído acima da graduação

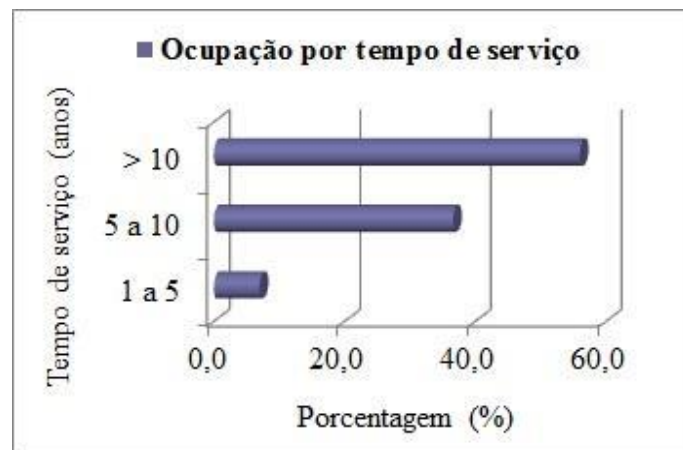


recebe gratificação, não cumulativa, de 10% tanto para especialização (360 horas) quanto para curso de aperfeiçoamento (180 horas). Para o nível de mestrado e de doutorado, os acréscimos são de 20% e 30%, respectivamente, todos sendo acrescidos sobre o salário base (IOEPA, 2005).

Nesta situação, tanto as empresas quanto os profissionais que buscam nelas ingressar estão inseridos nas realidades e envolvidos nas modificações que atingem o mercado. Por conta disso, as instituições exigem, cada vez mais, técnicas voltadas a rápidas adaptações, buscando impedir que surja perda da qualidade e desprestígio da organização. Com isso, os trabalhadores notam a necessidade de se adequar a estas novas realidades, nas ciências teóricas e práticas, garantindo, assim, um maior destaque e espaço no mercado de trabalho (ARAÚJO, 2006).

A variável ocupação por tempo de serviço foi o quarto tópico tratado. No questionário, foram consideradas três opções (um a cinco anos, cinco a dez anos e mais de dez anos). Nesse sentido, os dados levantados demonstraram que 56% do quadro técnico atuam a mais de 10 (dez) anos na organização. Posteriormente, aparecem os que estão atuando pela Emater em período de 5 (cinco) a 10 (dez) anos (37%) e os de 1 (um) a 5 (cinco) anos (7%) (Figura 4).

Figura 4. Ocupação dos extensionistas rurais na Emater-Pará por tempo de serviço.



Fonte: Elaboração dos próprios autores.

Na Emater do Rio Grande do Sul (EMATER-RS), o cenário é parecido, com a maioria (69%) possuindo tempo de serviço de mais de dez anos, enquanto apenas 31% estão no corpo de funcionários a menos de dez anos (TEIXEIRA, 2008). Na Ater do Amazonas, o tempo médio de serviço dos extensionistas é de 13 (treze) a 15 (quinze) anos (SANTOS, 2019), enquanto na Emater de Minas Gerais (EMATER /MG) os tempos de serviço máximo e mínimo identificados foram de 27 (vinte e sete) anos e de um ano, respectivamente (BRAGA *et al.*, 1980). Alves (2017) evidencia que o maior tempo de trabalho nas instituições de assistência técnica e extensão rural geram um redirecionamento dos extensionistas. Este, por sua vez, é em relação às práticas extensionistas, pois, além do período de serviço, também é levada em consideração a época de formação do profissional.

A carga horária diária realizada pelos extensionistas da Emater-Pará foi enquadrada em 6 (seis) a 8 (oito) horas como carga horária mínima e máxima, consecutivamente. Entretanto, alguns entrevistados afirmaram trabalhar



mais de 8 horas por dia. Os resultados demonstraram que 93% atuam durante 6 a 8 horas diárias, enquanto 7% atendem mais de 8 horas diariamente (Figura 5).

Figura 5. Ocupação dos extensionistas rurais na Emater-Pará por carga horária.



Fonte: Elaboração dos próprios autores.

A faixa salarial dos extensionistas rurais da Emater-Pará foi a quinta variável avaliada. Os dados demonstram que o maior número de funcionários tem uma base salarial bruta de sete a dez salários mínimos, equivalente a 36% dos entrevistados. Em seguida, aparecem os que recebem de cinco a sete salários (30%), de três a cinco (27%) e os que embolsam o equivalente a igual ou mais de dez salários mínimos (7%) (Figura 6).

Figura 6. Ocupação dos extensionistas rurais na Emater-Pará por faixa salarial.



Fonte: Elaboração dos próprios autores.



Segundo o Decreto N° 1.509, de 14 de janeiro de 2005, a remuneração dos funcionários da Emater-Pará é correspondente ao salário base, somado a benefícios e outras vantagens do cargo (IOEPA, 2005). Neste contexto, o salário base é referente à carga horária diária de trabalho mínima (seis horas ininterruptas). Em caso desta ser superior, sete a oito horas, o empregado é remunerado de acordo com o trabalho suplementar, assim como determina o Art. 2° da Instrução Normativa N° 2, de 12 de setembro de 2018 (MPDG, 2018).

Além disso, ainda de acordo com o Decreto N° 1.509 (IOEPA, 2005), o profissional da Emater paraense é atendido com adicional por tempo de serviço. Este acréscimo é de acordo por cada ano de exercício efetivado até o máximo de 35 (trinta e cinco) anos, sendo o cálculo feito sobre o salário base do empregado, de 1% ao limite de 35%.

Além disso, ainda de acordo com o Decreto N° 1.509 (IOEPA, 2005), o profissional da Emater paraense é atendido com adicional por tempo de serviço. Este acréscimo é de acordo por cada ano de exercício efetivado até o máximo de 35 (trinta e cinco) anos, sendo o cálculo feito sobre o salário base do empregado, de 1% ao limite de 35%.

Santos (2019) ressalta que, na remuneração, o acúmulo de atividades exercidas também é um ponto que implica em desnível salarial. Inclui, ainda, que a afinidade profissional também pode ser outra causa, o que causaria descontentamento por parte dos profissionais não atendidos. Batista (2004) acrescenta que a realidade das empresas está sendo modificada a ponto de, em substituição aos custos fixos, serem ponderados os custos variáveis.

Com relação à avaliação qualitativa, especificamente às respostas à primeira pergunta (como você conceitua o papel da extensão rural e do profissional desta?), de forma geral, todos os técnicos consultados afirmaram que a ação do extensionista promove o desenvolvimento sustentável no meio rural. Além disso, que o cuidado para com este meio é de que se possa desenvolver sem esgotar seus recursos, não modificando abruptamente o espaço vigente. Acrescentaram, ainda, que um dos objetivos é visar o uso das tecnologias de baixo custo, especialmente por conta das principais personalidades atendidas por eles caracterizarem-se como pequenos e médios agricultores.

Durante a entrevista, também foi possível obter relatos (informações verbais). Depois do aceite para ceder o relato e da solicitação do entrevistado para que não fosse mencionado seu nome ou cargo ocupado, optamos em nos referenciar ao profissional como Entrevistado 01 (um), cuja declaração se encontra a seguir:

Nós (extensionistas rurais) buscamos o aumento da produção dos produtos de origem agrícola e pecuária, mas não deixando de lado no que nos embasamos que é levar a educação não formal ao homem camponês com fim de lhe proporcionar melhor qualidade de vida, não só no que trata a questão financeira, mas também para o seu bem-estar e o de sua família. É através dessas ações e da colocação de subsídios governamentais, em forma de crédito rural, que suprimos as necessidades financeiras



e sociais dessa agricultura familiar, para que se possa desenvolver sua produção tanto de maneira quantitativa quanto qualitativa¹.

Segundo os relatos dos extensionistas da Emater-Pará, a notável facilidade de comunicação e interação com as famílias rurais é, com certeza, uma das principais, se não a mais importante, das características para ser um bom extensionista rural. De acordo com as próprias experiências, declaram que uma pessoa introvertida teria dificuldades para relacionar-se com as famílias e, conseqüentemente, fazer o seu trabalho de maneira eficaz. Por outro lado, um profissional extrovertido e de fácil socialização, poderia desempenhar seu papel de forma muito mais rápida e prática, ouvindo o produtor, dialogando com o mesmo, organizando ideias, planejando e sustentando projetos que viabilizem a produção.

Neste aspecto, podemos considerar que este modelo de extensão rural é o participativo, visto que envolve ações de diagnóstico, ações estrategistas e a busca por uma avaliação, como parte do processo de participação das comunidades rurais (FEITOZA, 2003).

Ainda considerando os relatos dos entrevistados, observamos que, ajudando o produtor rural em questões que estejam distantes da sua formação, os extensionistas facilitam a comunicação do produtor junto às diversas outras instituições governamentais, como a secretaria de infraestrutura, a de saúde, a de educação, a prefeitura, etc. Ações como esta criam uma ponte de comunicação entre produtor e extensionista, em prol do bem-estar e crescimento econômico da família rural. A pesquisa de Santos (2019) também deixou claras questões como estas, uma vez que os extensionistas entrevistados afirmaram que as atividades de assistência técnica e extensão rural são tidas como práticas técnicas para mudança social, de forma a ajudar os produtores a melhorar sua qualidade de vida.

Em resposta à segunda pergunta (Considerando o seu ponto de vista, qual(is) a(s) problemática(s) pode(m) ser citada(s) como principal(is), para o alcance do objetivo da extensão rural?), os profissionais entrevistados comentaram que diversificadas são as problemáticas enfrentadas por profissionais da extensão rural, que por várias vezes tendem a lidar com a escassez de pessoal hábil, carência de uma estrutura eficaz no campo e com a ausência de uma política agrícola bem estabelecida. Discorreram, também, sobre as dificuldades enfrentadas com o agricultor, citando que os contratempos mais constantes são:

- a. Individualismo e a falta de organização – O produtor não busca se associar a outros produtores ou às cooperativas, optando por produzir individualmente, fazendo com que não haja uma organização acerca da sua produção.
- b. Desconfiança – Em alguns casos, o produtor não deposita confiança no trabalho do extensionista rural, podendo rejeitar o auxílio deste.

¹ Entrevista concedida por Entrevistado 01. Belém, 2019.



Marreiros da Silva et al, 2023 – EXTENSÃO RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS EXTENSIONISTAS RURAIS DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

- c. **Resistência** – O produtor demonstra resistência, em relação às mudanças e à adoção de novas tecnologias, evidenciando, assim, o sólido tradicionalismo presente no pensamento da população rural.

Estas barreiras, além de interferirem no andamento e benefício das ações extensionistas, também mantêm o agricultor acomodado em uma situação a qual não o favorece, seja no sentido financeiro e, ou, social.

A falta de investimentos por parte do governo é outro debate comum nesse contexto. Os entrevistados alegaram que, apesar do crescimento do agronegócio, da agricultura familiar e principalmente do reconhecimento da importância da assistência rural a estes campos, ainda há uma grande ausência de políticas públicas atuantes. Devido a isso, o trabalho do extensionista é retardado, não havendo um suporte adequado para exercer o seu ofício e, com isso, o agricultor é prejudicado, já que este necessita da assistência para ajudá-lo a melhorar sua produção.

A última discussão levantada foi a deficiência na qualificação profissional, tanto na área de atuação quanto na metodologia de extensão. A maior pontuação cercou a falta de capacitação continuada, já que o tempo destinado a ela é pequeno, para o volume de informações necessárias, dificultando a execução de técnicas complexas que podem surgir em determinadas atividades.

CONCLUSÃO

O perfil e o papel dos extensionistas rurais da Região Metropolitana de Belém, PA, foi traçado. Foram evidenciadas algumas das principais adversidades enfrentadas no cotidiano de trabalho, provocando assim discussões acerca do que deve ou não ser feito para que o trabalho do extensionista rural não venha a ser prejudicado e de ações que devem ser tomadas para que seu ofício possa ser desempenhado de forma satisfatória.

Designar um perfil profissional e evidenciar os pontos características de uma profissão é essencial para prover os subsídios básicos para se preparar para o mercado de trabalho. Além disso, irá moldar as tomadas de decisões que considere mais satisfatórias para o alcance do objetivo da área, que, no caso da extensão rural, é favorecer o agricultor rural, sua propriedade e produção.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos extensionistas rurais dos escritórios da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará. Gratidão à recepção dada à equipe de trabalho, aos esclarecimentos sobre o funcionamento da organização e, ainda, a disponibilidade das informações. Este conjunto tornou possível o andamento e oficialização deste estudo.



Marreiros da Silva et al, 2023 – EXTENSÃO RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS EXTENSIONISTAS RURAIS DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.P.S. O papel das extensionistas de bem-estar social após a PNATER: estudo de caso de EMATER's da regional de Lavras e Alfenas. Lavras, MG. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Lavras; 2020.

ALVES, A.C.D. As práticas extensionistas da Emater frente à Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: um estudo na microrregião de Pará de Minas/MG. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 6, n. 2, p. 26-44, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18540/rever62201726-44>. Acesso em: 16/07/2020.

ALVES, F.C. 2020. **Concurso Emater PA**: estatuto confirma contratações por meio de novas seleções. Disponível em: <https://jcconcursos.uol.com.br/noticia/concursos/concurso-emater-pa-79628>. Acesso em: 17/07/2020.

ARAÚJO, H.S. A extensão Rural e sua importância na atividade avícola industrial no Estado da Paraíba. *In*: SANTOS, A.F.; BARBOSA, G.J. (eds.). **Extensão Rural**: experiências, pesquisas e sindicalismo. João Pessoa, Mídia Gráfica Ed, p. 15-30; 2018. Disponível em: <http://www.sinterpb.org.br/assets/images/ebook/livro-extensao-rural.pdf>. Acesso em: 07/07/2020.

ARAÚJO, L.C.G.de. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. São. Paulo, Atlas; 2006.

BARBOSA, J.G. Extensão rural e fortalecimento da agricultura familiar em Serraria-PB. *In*: SANTOS, A.F.dos; BARBOSA, G.J. (eds.). **Extensão Rural**: experiências, pesquisas e sindicalismo. João Pessoa, Mídia Gráfica Ed, p. 75-82; 2018. Disponível em: <http://www.sinterpb.org.br/assets/images/ebook/livro-extensao-rural.pdf>. Acesso em: 07/07/2020.

BATISTA, A.H. **O perfil do profissional de sucesso do mundo moderno**. 1 ed. Editoração Eletrônica, Renato Rodrigues; 2004. Disponível em: <https://www.andersonhernandes.com.br/wp-content/uploads/2011/12/perfil.pdf>. Acesso em: 11/07/2020.

BRAGA, G.M.; GUERRERO, S.J.; RAGGI, L.A.; FRANCIS, D.G. Satisfação no trabalho: um estudo de caso na EMATER (empresa de assistência técnica e extensão rural) de Minas Gerais. **Revista de**



Marreiros da Silva et al, 2023 – EXTENSÃO RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS EXTENSIONISTAS RURAIS DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Economia e Sociologia Rural, v. 18, n. 4, p. p.649-672, 1980. Disponível em: <https://revistasober.org/journal/resr/article/5d076e700e8825862df70b6c>. Acesso em: 17/07/2020.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER, IICA, 2004. 166 p.

CAPORAL, F.R. **Bases para uma Política Nacional de Formação de Extensionistas Rurais**. 1. ed., Brasília, MDA/SAF; 2009. 55 p.

CASTRO, C.N.; PEREIRA, C.N. **Agricultura Familiar, Assistência Técnica e Extensão Rural e a Política Nacional de Ater**. Brasília, IPEA, Texto para Discussão, nº 2343; 2017. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8114/1/td_2343.PDF. Acesso em: 09/07/2020.

EMATER-PARÁ – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará. 2020; **Empresa**. Disponível em: <https://www.emater.pa.gov.br/empresa>. Acesso em: 16/07/2020.

FEITOZA, J. M.R. Extensão rural no Amazonas: concepções pedagógicas no planejamento do IDAM-AM. Viçosa, MG. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Viçosa; 2003. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFV_118b4e4bd8b93007a3b841d1ee4d216d. Acesso em: 28/07/2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra; 1983.

GHOSHEH, N. Age discrimination and older workers: theory and legislation in comparative context. **Conditions of Work and Employment Series**, n. 20, Geneva, 2008. Disponível em: https://www.ilo.org/travail/whatwedo/publications/WCMS_TRAVAIL_PUB_19/lang--en/index.htm. Acesso em: 17/07/2020.

GONDIM, S.M.G. Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>. Acesso em: 10/07/2020.

IOEPA – Imprensa Oficial do Estado. **Decreto Nº 1.509, de 14 de janeiro de 2005**. 14 jan. p. 39. Disponível em:



Marreiros da Silva et al, 2023 – EXTENSÃO RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS EXTENSIONISTAS RURAIS DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

<https://www.emater.pa.gov.br/storage/app/media/Documentos%20Internos/PlanoCargos.pdf>. Acesso em: 18/07/2020.

MORAES, L.L.; JALIL, L.M.; SANTOS, J. H.; COSTA, M.A.G.; OLIVEIRA, M.S.L. Pedagogia Feminista como processo educativo para a reflexão da política pública de ATER no Nordeste. **Interritórios**, v. 4, n. 6, p. 6-31, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/236734>. Acesso em: 17/07/2020.

74

MPDG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. 2018. **Instrução Normativa nº 2 de 12 de setembro de 2018**. Brasília, 12 set., p. 14. Disponível em: <https://www2.unifap.br/drh/2019/01/instrucao-normativa-no-022018-do-ministerio-do-planejamento/>. Acesso em: 18/07/2020.

RITCHIE, J.; LEWIS, J.; ELAM, G. Designing and selecting samples. *In*: RITCHIE, J.; LEWIS, J. **Qualitative research practice: a guide for social science students and researchers**. 1 ed., Londres, SAGE Publications, p. 77-104.; 2003. Disponível em: https://mthoyibi.files.wordpress.com/2011/10/qualitative-research-practice_a-guide-for-social-science-students-and-researchers_jane-ritchie-and-jane-lewis-eds_20031.pdf. Acesso em: 17/07/2020.

SANTOS, D.K.O. Concepções de extensão rural por extensionistas do Amazonas. Manaus, AM. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Amazonas; 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7613>. Acesso em: 17/07/2020.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ; 2015.

SILIPRANDI, E.; CINTRÃO, R. Mulheres rurais e políticas públicas no Brasil: abrindo espaços para o seu reconhecimento como cidadãs. *In*: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (eds.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, p. 571-592; 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/politicas-publicas-de-desenvolvimento-rural-no-brasil>. Acesso em: 16/07/2020.

SILVA, A.W.; SELIG, P.M., LERÍPIO, A.A; NETTO, M.A Sustentabilidade Agropecuária Segundo a Concepção e a Prática de Extensionistas Rurais do Oeste Catarinense. **Sistemas e Gestão**, v. 8, p. 146-



Marreiros da Silva et al, 2023 – EXTENSÃO RURAL: UM ESTUDO SOBRE OS EXTENSIONISTAS RURAIS DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

159, 2013. Disponível em: <https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/V8N2A4>. Acesso em: 17/07/2020.

SOARES, G. Desenvolvimento local e territorialidade. *In*: TAVARES, J. R.; RAMOS, L. (eds.). **Assistência Técnica e Extensão Rural**: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: IDAM, 2006. p. 35-52.

TEIXEIRA, E.M.R. A educação ambiental na extensão rural: uma análise a partir das concepções e práticas dos extensionistas rurais da EMATER/RS – Ascar da Região de Estrela (RS). Lajeado, RS. **Dissertação de Mestrado**. Universidade do Vale do Taquari; 2008. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UVAT_bffb2baaaf0db15e3ce068853c70f5bf. Acesso em: 19/07/2020.

VIEIRA, S.C. O papel do extensionista no fluxo bilateral de informações entre pesquisadores do agronegócio e produtores rurais. Tupã, SP. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143426>. Acesso em: 20/07/2020.